



Pitósporo



Medronheiro

O percurso inicia-se junto ao Convento de Santa Cruz dos Capuchos, fundado em 1560, para frades da Ordem de S. Francisco de Assis, caracterizados por viverem em estreita relação com a natureza. No caminho para a Memória dos Soldados, local onde 25 soldados perderam a vida no combate ao grande incêndio de 1966, como em grande parte do percurso, é bem evidente um dos problemas ecológicos mais graves do Parque: a difícil sobrevivência da vegetação natural.

Poderá, mais adiante, observar uma sepultura colectiva - o **Tholos** do Monge - construída no período Calcolítico (2500/1500 a. C.) e reutilizado na Idade do Bronze (1800/800 a. C.). A sepultura orientada a norte aproveita uma depressão natural do granito.

Nas matas de cedros do Buçaco, de rara beleza e magia, ou mesmo em zonas povoadas por exóticas invasoras, aperceber-se-á da regeneração da flora natural, predominantemente mediterrânica e atlântico-mediterrânica: alguns carvalhos - o carvalho-roble *Quercus robur*, o carvalho-português *Quercus faginea*, o carvalho-negral *Quercus pyrenaica*, a carvalhiça *Quercus lusitanica*, o carrasco *Quercus coccifera*, - as violetas *Viola odorata*, o medronheiro *Arbutus unedo*, o tojo *Ulex sp.*, as urzes *Erica sp.*, a torga *Calluna vulgaris*, as estevas *Cistus sp.*, a cebola-albarã *Urginea maritima*, a salsaparrilha-bastarda *Smilax aspera*, o morrião-perene *Anagalis monelli*, a erva-das-sete-sangrias *Lithodora prostrata*, o zambujeiro *Olea europaea var. sylvestris*, o loureiro *Laurus nobilis*, e mesmo raros azevinhos *Ilex aquifolium*.

A fauna não pode ser diversificada nem abundante, dado o domínio da vegetação exótica, que apenas lhes pode disponibilizar abrigo. No entanto o percurso raramente se faz sem que a águia-de-asa-redonda *Buteo buteo* ou o peneireiro-comum *Falco tinnunculus* o surpreenda com o seu voo característico. Refúgio para mamíferos como os morcegos, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, a geneta *Genetta genetta*, o coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus*, a raposa *Vulpes vulpes*, aves como a águia de Bonelli *Hieraeetus fasciatus* a trepadeira *Certhya brachidactyla*, o pica-pau-malhado-grande *Dendrocopos major*, o pica-pau-verde *Picus viridis*, o rabilongo *Aegithalus caudatus*, o chapim real *Parus major*, o chapim-azul *Parus caeruleus*, a coruja-do-mato *Strix aluco*, o gavião *Accipiter nisus*, répteis como o sardão *Lacerta lepida* ou a rara e venenosa víbora-cornuda *Vipera latastei*.

O percurso desenvolve-se na serra de Sintra em território classificado como Parque Natural, como Património Mundial da Humanidade - categoria Paisagem Cultural e integrado no Sítio Sintra / Cascais, no âmbito da Rede Natura 2000.

Ponto de Partida e de Chegada: Convento de Santa Cruz dos Capuchos

- Localização: Concelhos de Sintra e Cascais
- Extensão aproximada: 4,5 km • Duração aproximada: 3 horas
- Grau de dificuldade: Fácil • Motivos de interesse: História, arqueologia e vegetação
- Melhor época: Primavera, quando a atmosfera se encontra mais límpida e grande parte da vegetação está em flor

Tipo de circuito: Circular • Estruturas de apoio: Sede do PNSC, painéis informativos • Acesso de carro: desvio da EN 247 - 3 para os Capuchos.

Ligações : PR6 SNT CAPUCHOS

ANTES DE COMEÇAR

Material Aconselhado:

- Mapa • Bússola • Binóculos • Máquina fotográfica • Guias de campo de fauna e flora
- Caderno de notas • Roupa e calçado confortáveis.

Cuidados a ter:

- Não realize percursos pedestres sozinho. (Se o fizer use roupa garrida) • Utilize apenas os caminhos sinalizados • Circule com o seu veículo apenas em zonas autorizadas • Água e alimentos são sempre indispensáveis • Evite o ruído e a perturbação da fauna, sobretudo na época da reprodução.
- Não compre arranjos florais com plantas ameaçadas.

Respeite os Sinais

Em caso de qualquer anomalia contactar para 219236134

Em caso de Incêndio peça ajuda através do número 117
Número Nacional de Socorro 112

Parceria :



Largo Fernando Formigal de Morais, 1
2710-566 SINTRA
Tel: 21 924 72 00 Fax: 21 924 72 27
e-mail: pnc@icn.pt • www.icn.pt

Entidade Promotora :
Largo Dr. Virgílio Horta
2710-630 SINTRA
Tel.: 219 238 500

Percurso pedestre registado e homologado pela :

Com o apoio de : Direcção Geral dos Recursos Florestais, Direcção Regional do Ambiente, Direcção Regional do Turismo, Direcção Regional do Património Cultural, Direcção Regional do Ambiente.



Dedaleira



Erva-das-sete-sangrias

O Maciço de Sintra é o resultado da ascensão de magma gerado a grandes profundidades e que se imobilizou próximo da superfície, acabando por se intruir ou encaixar em rochas de natureza sedimentar - predominantemente calcários que contornam a serra como um vedóculo de estratos inclinados. Este processo foi acompanhado pela assimilação dos materiais da crosta essencialmente graníticos, e de um processo de diferenciação magmática de que resultou uma variedade petrográfica notável. O granito é a rocha mais abundante, seguido, para o interior, de um núcleo de sienitos e microssienitos. Hoje, o relevo apresenta-se já esculpido, em grande parte, nas rochas do núcleo magmático.

O relevo, a natureza geológica da serra e em consequência destes, o clima e a vegetação, permitiram a constituição de uma unidade com características distintas da paisagem envolvente e onde persistem cerca de novecentas espécies autóctones.

Ainda hoje aqui encontram condições para sobreviver algumas espécies-reliquia da floresta de lenhosas sempre-verdes - a Laurissilva -, que um clima subtropical húmido outrora permitiu, como o feto-de-folha-de-hera *Asplenium hemionitis*, único local no continente onde encontra condições para sobreviver, ou o feto-dos-carvalhos *Davallia canariensis*.

Cedo se fez sentir a acção do Homem: a pastorícia, primeira actividade não caçadora ou recolectora introduzida na Península, implicou o uso generalizado do fogo, visando promover as áreas de pastagem em detrimento das florestas nativas. Depois foi a agricultura, a procura de lenha, a exploração da madeira, a construção naval, atingindo-se a mais profunda desarborização em meados do séc. XVIII.

A partir do século XIX, o repovoamento florestal e a transformação das propriedades agrícolas da encosta norte, em matas de lazer e parques românticos, fruto do fascínio pela flora vinda de todo o mundo, criou uma paisagem requintada.

Já no séc. XX tem início a reflorestação das zonas cobertas por matos, com pinheiro-bravo *Pinus pinaster*, cedro do Buçaco *Cupressus lusitanica* e eucalipto *Eucalyptus globulus*. Porém a substituição das espécies que faziam parte do coberto vegetal natural aumentou o risco de incêndio. Após o grande incêndio de 1966 criaram-se condições para que espécies invasoras como as háquias *Hakea sericea*, as acácias *Acacia melanoxylon*, *longifolia*, *dealbata*, *verticillata* ou o pitósporo *Pittosporum undulatum* ocupassem rapidamente os habitats disponíveis. A acácia, revelou-se a mais agressiva, expandiu-se de uma forma que ainda hoje não é possível controlar.

Sinta a Natureza

estoril
Um lugar. Mil sensações.



Convento dos Capuchos



Coruja-do-mato



Azevinho



Carrasco



Carvalho-português



Carvalho-roble



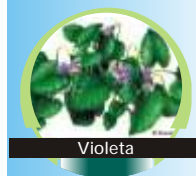
Cedro do Buçaco



Feto-dos-carvalhos



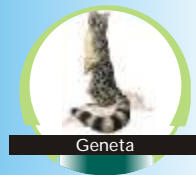
Loureiro



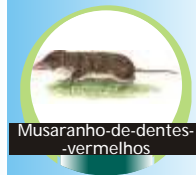
Violeta



Zambujeiro



Geneta



Musaranho-de-dentes-vermelhos



Raposa



Águia-de-asa-redonda



Águia de Bonelli



Coruja-do-mato



Gavião



Pica-pau



Pisco-de-peito-ruivo



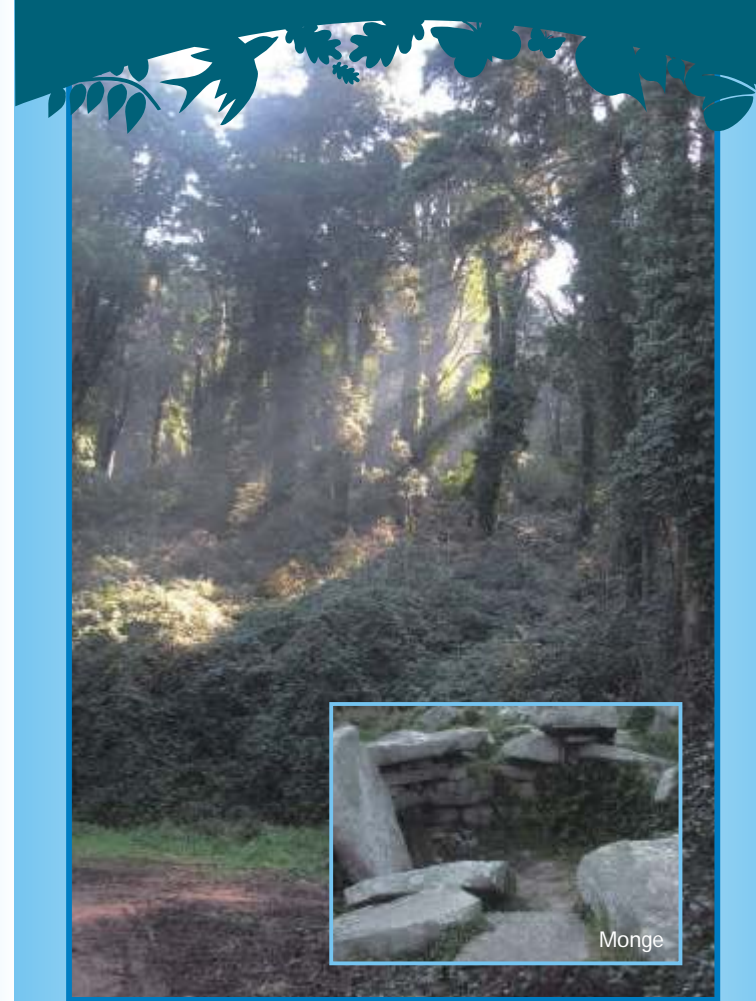
Víbora-cornuda



Sardão



Salamandra



Para mais informações sobre outros Percursos disponíveis, contacte :

Parque Natural de Sintra Cascais
Tel.: 21 924 72 00

Câmara Municipal de Sintra
Divisão de Desporto - Tel.: 21 923 61 42
Posto de Turismo de Sintra - Tel.: 21 923 11 57